

2020/09/22

Desce a nave esférica ao chão, e dela, sai um alien, e um humano.

Ambos haviam ido dar uma volta na galáxia, para mudar os ares enquanto se conheciam melhor.

Algo novo para o humano, abismado, olhava o exterior da nave. Porém, o alien já estava acostumado com a paisagem passando na janela, quase não a notava.

Surpreendente mesmo havia sido quando pousara pela primeira vez na terra, no meio de uma pista nomeada rua, usada por veículos humanos. Era noite, aqueles que dormiam no momento, nada notaram, e, apenas aquele que permaneceu acordado, foi selecionado para recepção.

De um instante para o outro, o livro que estava a ler, sumiu, e o que os olhos observavam agora, era um tipo de piso metálico. Havia sido teleportado para outro local, mas seus olhos ainda não podiam mexer-se para olhar a volta, pois todos os músculos estavam paralizados, enquanto cérebro funcionava forçoso, quase como se estivesse a andar debaixo d'água.

O alien estava comendo pão com água, que eram alimentos compatíveis com suas necessidades e capacidades fisiológicas, enquanto olhava o humano paralizado de transporte e medo na poltrona de couro que fora materializada especialmente para recebe-lo. Não que não as pudesse mudar caso houvesse interesse, apenas não se fez necessário no momento, sendo apenas o que pensou em comer durante o micro-segundo que esteve dentro da casa humana.

- Alien nem é a forma certa de me chamar, sou uma pessoa de outro espaço-tempo!

De qualquer forma, o alien ficou estupefato por ver tanto esforço humano disperso em monumentos inúteis e sem sentido. A mente humana se distanciou das ferramentas, e parece ter perdido algumas noções de usabilidade nos últimos séculos. Mas ele aprendeu também que deveria ter cuidado com as informações de livros e da internet, a forma humana de passar informações, ainda não é perfeita. Seus dispositivos temporais, o permitem acessar a informação que passa pelo tempo, e, portanto, os fatos dos conhecimentos superiores aos que humanos possuem, e mesmo o acesso a história temporal humana, entrega a este tipo de ser, o poder de analisar a humanidade de forma ainda não alcançada pelos símios.

Superar os limites naturais, é um feito que poucas civilizações conseguem, conseguiram, e conseguirão. Por este motivo, poucas civilizações existem. A natureza existe de níveis infinitamente pequenos, a cósmicos, universais, dimensionais, e virtuais. Todos os sentidos precisam ser superados, desta forma, garante-se a sobrevivência plena, e o real sentido que se pode desejar.

De todos os sentidos que se pode compreender, conhecendo-os, toma-se um deles, e este, é fruto do real desejo. Mesmo que tonto e desjeitosamente desajeitado, a sequência de acontecimentos temporais vão criando uma linha, que opera a exponências caóticas e causais. Nada incompreendido pelo alien, porém, confuso ao humano.

Tudo isso, fora enserido na mente do humano nesse momento, e seu corpo, começou a se mover. Olhou para o alien, e viu a si, como se fosse refletido as avessas, dando nítida imagem, do que realmente é. Com todo o entendimento que possuía, o alien o compreendeu, e refletiu o humano, a partir de um ponto de vista elevado. Ambos acenaram com a cabeça, denotando entendimento mútuo, passando desta forma, a pensar em sintonia.

A nave, voando sozinha, voltava para terra em uma velocidade inconstante, indigna a mensurabilidade, pois, noutro instante, já estava no chão, e novamente, no começo do texto.